ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1928 N.º 2305

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR proposta do sr. presidente do Ministerio, acaba de ser agraciada com o oficialato da Ordem Militar de Cristo a ilustre escritora sr.ª D. Olga de Morais Sarmento. E' um acto de verdadeira justiça, que muito nos apraz registar, porquanto esta senhora, vivendo no estrangeiro ha muitos anos, nunca perdeu o ensejo de fazer do seu pais a melhor propaganda, a mais elevada e a mais inteligente. Muito lhe devem os estudantes portugueses que em Paris vão completar os seus estudos, e a sua acção, sempre acolhedora e generosa, não sabe distinguir categorias nem côres politicas, tratando tão sómente de auxiliar quem na sua terra nasceu e pretendendo sempre, acima de tudo, erguer bem alto o nome de Portugal.

* * *

O CONSELHO Escolar do Conservatorio Nacional de Musica, na sua ultima sessão, por proposta de um dos mais antigos professores da Escola, o sr. Mata Junior, aprovou por aclamação um voto de louvor ao sub-director, o professor sr. Herminio do Nascimento, pelo zelo, competencia e probidade com que tem exercido esse cargo, tendo usado da palavra, para fazer os mais honrosos elogios a este professor e á sua obra dentro deste estabelecimento de ensino, os professores Tomaz Borba e Antonio Eduardo da Costa Ferreira. Esta deliberação, ainda por proposta do Conselho Escolar e com o mais franco aplauso do director, sr. Viana da Mota, foi ontem mesmo comunicada ao ministerio da Instrução.

* * *

DO ministerio da Guerra pedem-nos a publicação do seguinte convite:

"Realisando-se no dia 14, pelas 13 e 30, a aposição da Cruz de Guerra de 1.ª classe á bandeira do Batalhão de Marinha expedicionario a Angola em 1914, hoje bandeira do Corpo de Marinheiros, cerimonia esta a que o Exercito procura dar especial relêvo, o ministro da Guerra convida todo o povo da capital para manifestar o seu apreço á briosa e gloriosa Marinha de Guerra, dispondo-se para isso em alas ao longo da Avenida da Liberdade, Rocio e Rua do Ouro, por onde desfilará a referida bandeira, devidamente escoltada„

* * *

MAIS uma vez, chamamos a atenção da Administração Geral dos Correios para as reclamações que recebemos constantemente dos assinantes do *Diario de Lisboa* e do *Sempre Fixe*, que se queixam de receberem os seus jornais com grande atraso e de os não receberem algumas vezes, quando é certo que nós fazemos a expedição diaria do nosso jornal para a provincia e não se explica, em boa verdade, que ele chegue a casa dos assinantes com dois e três dias de atraso—quando chega.

* * *

REGRESSOU da Guarda o ilustre poeta e nosso querido amigo sr. dr. Augusto Gil, que retomou as suas funções de director geral das Belas Artes.

* * *

DURANTE o dia de hoje não sofreu alteração o estado de saude do general sr. Freire de Andrade.

Manifestações

Faz o Govêrno muito bem em facilitar, e até provocar, as manifestações populares para domingo proximo.

Nunca as manifestações do povo, ordeiras e entusiasticas, prejudicaram o trabalho dos governantes, ou contribuiram para alterar o espirito publico.

Seria êrro supor—e nenhum Govêrno inteligente e zeloso da sua função de viver em contacto com a Cidade o pode acreditar—; seria êrro impedir a alma popular de se manifestar pacificamente, vitoriando o regime, os seus homens, a Marinha, o Exercito.

E' mesmo um sintoma de saude social, de confiança mutua, de respeito pelos sentimentos colectivos ou individuais, ver o povo na rua, em festa cívica, dando expansão aos seus entusiasmos.

Quando a população de uma cidade, em qualquer país do mundo, tem receio ou é impedida de exteriorisar os seus sentimentos—não pode disso recolher-se uma conclusão optimista.

O Govêrno actual, que já provocou nobremente as manifestações do 5 de Outubro, a que por varios membros do Ministerio se associou—resolveu, aumentando o interesse das manifestações populares do proximo domingo, condecorar publicamente com a Cruz de Guerra a bandeira do antigo batalhão expedicionario de Marinha, que se bateu valentemente durante a guerra no Sul de Angola.

Essa parada de marinha será brilhante. E o sr. ministro da Guerra, justamente, julgou oportuno estabelecer mais uma vez um traço de união entre o Exercito de terra e as forças de mar—que ambos são a força armada da Patria—, determinando que compareçam na Rotunda as bandeiras e estandartes do govêrno militar de Lisboa, e convidando a assistir á solenidade todos os srs. oficiais das unidades e estabelecimentos do seu ministerio.

E' necessario, em todos os paises, que o povo estabeleça contacto com os actos do Govêrno, que o Govêrno contacte com o povo, sem reservas algumas. Mais necessario é ainda reviver um ambiente fraternal entre a população e a tropa, entre os elementos civis e a força armada, que é uma sua parte componente e não uma casta.

Se, como cremos, o provimo domingo fôr de manifestações populares, já com os pretextos que rezultam dos acontecimentos, já com o espirito entusiastico, pacifico e patriotico que o Govêrno civicamente por si promove—a vida social só tem a ganhar, provocando uma atmosfera de confiança, e satisfazendo o povo nas suas aspirações sentimentais e patrioticas, preferiveis a toda sorte de duvidas e de reservas silenciosas.

ATENUANTE

— Perdôa-me, Tomé! Perdôa-me esta cabeçada! Lembra-te de que ha já cinco anos que te sou fiel!...

O PROBLEMA da segurança nos teatros, em caso de incendio, tem sido tambem estudado ultimamente em França, onde o prefeito de policia, M. Chiappe, elaborou um relatorio minucioso que foi submetido á apreciação da comissão superior dos teatros.

M. Chiappe elogia a primorosa organisação dos bombeiros de Paris e observa que, sendo na maior parte dos casos o panico o causador do maior numero de vitimas, todos os esforços se devem dirigir no sentido de o evitar, promovendo a evacuação da sala na melhor ordem possivel, com o auxilio de agentes especialisados nesse serviço. Dado o sinal de alarme, cada agente deve ocupar o seu posto, a fim de dirigir a saída dos espectadores e evitar, tanto quanto possivel, o panico.

As observações do prefeito da policia de Paris não se dirigem especialmente á construção dos teatros, cujos projectos foram legalmente aprovados, mas visam directamente a diminuir as probabilidades de incendio e, no caso de ele se declarar, a aumentar as possibilidades de ataque. Assim é que o problema está certo.

Fechar alguns teatros e lançar na miseria centenas de artistas, não nos parece o caminho mais aconselhado.

* * *

O *DIARIO DE NOTICIAS* diz hoje, relativamente á pretensão de Portugal se fazer representar nos organismos internacionais de Tanger, a que ontem nos referimos:

"Tem já sua ex.ª (o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros) iniciado as necessarias diligencias para que Portugal, que foi um dos signatarios da acta de Algeciras, tenha nos organismos internacionais de Tanger a representação oficial a que se julga com direito não apenas pela sua historia, pelas tradições locais, ainda bem vivas na população indigena, mas tambem e principalmente pela importancia numerica da colonia portuguesa naquela cidade marroquina e pelos avultados capitais e interesses economicos que essa colonia representa. O nosso ministro dos Estrangeiros tem justificada esperança, segundo nos consta, de que as suas bem fundamentadas pretensões sejam apreciadas com espirito de justiça e simpatia pelas quatro potencias signatarias do ultimo e recente Estatuto de Tanger: Inglaterra, Espanha, França e Italia „

* * *

FALECEU hoje em Madrid o ministro da Guerra, Duque de Tetuan, cujo estado era desesperado, tendo recebido o Viatico já ha dias, entrando ontem na agonia. O ilustre extinto, que era general e ostentava o glorioso apelido irlandez dos O'Donnell, notabilisou-se pela sua acção em Marrocos e ocupava com decidida energia a pasta da Guerra que lhe fôra confiada pelo general Primo de Rivera, atendendo ao prestigio militar e demais qualidades que o distinguiam.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, seguiu hoje no "rapido" de Madrid, com destino á Tcheco-Slovaquia, o nosso amigo sr. Raimundo Alves.

Uma carta

«Os que vivem dos que morrem»

Recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — No final da noticia que o seu jornal publicou, sob este sub-titulo, no dia 25 do p. p., refere-se v. a um estudante indio que anda por Lisboa, dadco a entender que ele tambem vive á "custa dos mortos„.

Devo dizer a v. que a historia desse est dante e bem triste e, para conhecimento dos seus numerosos leitores, vou contar-lhe, embora resumidamente, a dessa criatura:

Esse pobre indio fôra para a sua terra antes de concluir o seu cucso. Lá enamorou-se de uma menina, a qual prometera ficar sua noiva enquanto ele vinha á Lisboa para se formar e, durante este lapso de tempo, soube que a "sua noiva„ casara com outro pretendente. Por isto poderá avaliar, sr. redactor, a dôr e desgosto deste infeliz. Parece um romance; assim, é digno de compaixão e não de critica, e se v. entender que deve dar publicidade a um extracto desta informação para elucidação dos seus leitores faça-o, porque é uma obra meritoria que pratica e evitar que este pobre estudante seja vaiado nas ruas, depois da leitura daquela noticia. — De v., etc. - *Um seu antigo leitor.*

Formatura em Direito

Concluiu ha dias a sua licenciatura em Direito o sr. dr. João Carlos de Ataide Tavares da Cunha Cabral, que fez o seu curso em quatro epocas sucessivas e sempre com boas classificações.

O novo advogado, de cujas qualidades de inteligencia e de caracter muito ha a esperar, inicia em breve a sua vida forense.

Cristiano Frazão Pacheco

Um grupo de açorianos vai oferecer em breve um almoço de homenagem ao sr. Cristiano Frazão Pacheco, director da «Sociedade Corretora de Ponta Delgada; fundador dos «Carregadores Açorianos» e director da Companhia Colonial de Navegação, testemunhando-lhe assim a sua admiração e reconhecimento pelos grandes serviços prestados ao desenvolvimento comercial e industrial de Ponta Delgada.

A esta homenagem associam-se tambem alguns homens de letras porque Frazão Pacheco alem de escritor distinto é tambem um benemerito da nossa literatura tendo feito publicar em Paris, em varias revistas, algumas traduções admiraveis de obras de Eça de Queiroz.

A inscrição para o banquete acha-se aberta na «Revista Insular e de Turismo», rua da Horta Seca, 7, 1.º.

Tenente Antero Cabral

Concluiu o quarto ano de Direito o tenente sr. Antero Cabral, ajudante de campo do comandante geral da Guarda Nacional Republicana.

"O AZ"

Sai no proximo sabado uma nova revista de sport, que se publicará semanalmente, sob o titulo de «O Az».

A nova revista, que será dirigida pelo nosso camarada na imprensa Artur Inês, apresentar-se-ha profusamente ilustrada nas suas 16 paginas de bom papel, com uma capa em bicromia.

Nela colaboram os principais jornalistas da especialidade, sendo o seu aspecto gráfico moderno e interessante.

BOLSA DE LISBOA

12 de Outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	815$00	815$00	816$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	910$00	910$00	912$00
» » 3 % 3.ª » . . .	945$00	940$00	950$00
Banco Comer. de Lisboa	510$00	510$00	515$00
» Lisboa & Açores.	515$00	—	—
» de Portugal . . .	1.065$00	1.060$00	1.075$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	141$00	140$00	141$00
» das Aguas de Lisboa.	340$00	340$00	—
» Gaz e Electric. coup.	405$00	—	—
Soc. Industrial Aliança .	155$00	154$00	156$00
C. Portugal e Colonias .	107$50	107$00	108$00
» Nacional de Navegaç.	333$00	332$00	333$00
» Tab. de Port. c/ dir.º	—	—	—
» » » » s/ »	—	690$00	720$00
The Match Tobacco T.			
S. C.º ant.	175$00	—	—
Idem mod.	112$00	112$00	—
C. Amboim.	200$00	—	—
» Col. Buzi 1.ª emissão	110$00	109$50	110$00
» » » 2.ª »	—	103$00	—
» de Seguros Sagres . .	—	605$00	—

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 1.ª . .	—	Port. e Col. 1.ª,	—
» 2.ª . .	203$00	» » » 2.ª,	—
» 3.ª . .	204$00	Cabinda 3.ª. . .	—
		C. N. Naveg. 2.ª	342$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

CRONICA

O SUMO DO limão

Aproveito a deixa de uma crónica do meu velho amigo Norberto Lopes, jornalista dos mais desembaraçados de pena e de porte, para bordar (bordar! cândida ocupação de um plumitivo de agora!)... para bordar algumas considerações sôbre o suco de limão. Suco de limão chamava aquele amigo á veia de escrever, e lamentava-se de que a pobreza do meio português não fornecesse aos jornalistas matéria prima de prosa. Está bem. O nosso ambiente é pobre, até miserável de eventos, mas o limão precisa de se desembaraçar do limoeiro e buscar o suco em si próprio. Direi com Nietzeche, em libérrima parafrase: *Escreve, limão, com o teu sumo, e saberás que o sumo é espirito.*

Expliquemo-nos agora sôbre o limão desgarrado do limoeiro ou seja sôbre o jornalista emancipado do público. De ante-mão, bem sei, vão-me dizer que um jornalista dêste gôsto risca da sua função os principais mandamentos e corre perigo de que o risquem a êle das redacções dos jornais. Talvez. Mas a verdade é que nem todos os limões caem de verdes, senão de maduros e aos poucos: primeiro, o biquinho perde a dureza erécti; depois, tôda uma face amarelece e encarquilha; por último, cai o limão e ninguém acha espantoso.

Ora, cair o limão, na minha parábola, significa quebrar o jornalista com o mau gôsto público e principalmente com a ramada de conveniências que o bloqueou de nascença. Eu bem sei que a gazeta contemporânea tem tanto de jornal como eu de brigadeiro. A gazeta contemporânea é um simples *medium* público, com uma personalidade colectiva, ás vezes até sem personalidade alguma, e por isso mesmo flutuante no grande escoadoiro como a folhinha imbele que um feio tufão levou. Perdeu as caracteristicas do jornal que se arrojava a uma idea, se batia por ela com frenesim, e era de cabo a rabo, afora coluna e pico de notícias muito pessoais e astronómicas, o bastião de alguém que se individuava com violência.

Convenho que um jornal assim não dá certo com a distribuição do xadrês das tendências sociais do nosso tempo. Há hoje em dia uma forte predisposição para os empreendimentos orgânicos que leva as individualidades ao empobrecimento ou á anulação; e o jornal antigo, órgão, baluarte, obra passional e exclusivista, ofereceria a êste novissimo rumo qualquer coisa de espectaculosa e ridiculamente sertanejo.

Onde a gazeta antiga pejava as quatro paginas de doutrinação espêssa, a moderna preencherá as oito ou dez da mais variegada prosa, dando guarida ás pulsações mais fugitivas dos grandes monstros urbanos. De acôrdo. Mas porque insistir, dada a variedade infinita das curiosidades publicas, no que elas têm de baixo e miserando, e precisamente naquelas que são a propria excrescencia de predilecções antiquadas? Ao falar disto, estou-me lembrando dos crimes a materia-prima predilecta dos cotidianos portugueses, de ordinario relatados até aos mais intimos refegos das causas e dos efeitos. Depois, as limitações impostas á opinião pura e á critica agravaram o mal cem vezes, fazendo da Imprensa portuguesa, com raras excepções (e intermitentes), um rol de relatos sem nervo—vida vegetativa, entretenimento, tempo morto.

Norberto Lopes tem carradas de razão quando se queixa dêste marasmo, e da vida caipora que não permite que os jornalistas jornadeiem e, jornadeando, se instruam. Com efeito, a vida moderna irriga as almas de sensações imprevistas e esclarece os espiritos com luzes não sonhadas. Simplesmente, eu tempero esse desejo de aviões, azas, expressos, enviaturas especiais velozes e sorridentes com outro desejo muito vivo: o de que os jornalistas portugueses conquistem ás leis e ás emprezas maior liberdade de movimentos, e robusteçam em si proprios o puro amor ás ideias e ao seu sedutor exercicio. Pois só assim deixarão de escrever: "Os estragos do predio são avaliados em cem contos"...

Vitorino Nemésio

CERVEJARIA INTERNACIONAL

de **JOSÉ VILAS,** ex-socio da Cervejaria Moderna e antigo criado da Cervejaria **Jansen.**

A nova cervejaria funciona na casa onde o actual proprietario já serviu durante alguns anos, conservando a especialidade dos

BIFES e dos **ALMOÇOS** e **LUNCHES**

a preços convidativos

R. do Crucifixo, 27 e 29

Companhia de Seguros Tagus

48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa

Efectua **SEGUROS DE VIDA** em diversas modalidades, a premios modicos

POLICLINICA DO ROCIO

Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 374

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O Colégio de Portugal

Palacio Castelo Melhor — Dafundo

A Ocidente de Lisboa — Linha de Cascais

Sobejamente conhecido e acreditado, este estabelecimento de ensino entrou no 7.º ano de existencia, estando aberta na secretaria a inscrição de novos alunos, para as vagas existentes. O Director ufana-se de que os seus alunos, no ano lectivo de 1927/1928, tivessem obtido as mais altas classificações dadas nos liceus a alunos externos, registando-se 87 aprovações, e foi com satisfação que mandou dar á publicidade os seus numeros, nomes e terras de naturalidade, no n.º 2239 deste jornal.

Tauromaquia

As touradas de domingo e segunda-feira, com os tres Casimiros e touros de Emilio Infante e de João Coimbra

Em beneficio do Hospital de Jesus Cristo, realizam-se no proximo domingo e segunda-feira, em Santarem, as corridas da feira anual da Piedade, sendo lidados, na primeira tarde, touros de João Coimbra, e na segunda, touros de Emilio Infante da Camara e Irmão, todos generosamente oferecidos e escolhidos entre os de melhor tipo e tratamento. Nas vesperas das corridas efectuam-se as tradicionais entradas de touros a pé, em que tomarão parte as melhores varas amadoras do Ribajeto.

Em ambas as corridas tomam parte os cavaleiros José Casimiro, Manuel Casimiro e José Casimiro Junior, os bandarilheiros Antonio Carvalho, Julio Procopio, Carlos Santos, Manuel Raimundo, Rafael Gonçalves e Francisco Gonçalves, e um grupo de rijos pegadores, chefiado por Antonio Lopes Martins.

Estão organizados, como se vê, explendidos cartazes para as duas corridas. A Banda dos Bombeiros abrilhantam as touradas e estas são dirigidas pelo aficionado e amador sr. Joaquim de Matos, do Cartaxo.

Leilão de livros

Recebemos o catalogo da 5.ª venda que a «Bolsa do Livro» inicia em 5 de novembro proximo, constando de mais de mil especies, algumas da maior raridade, incluindo grande numero de classicos, excelente «Camiliana», muitas obras de Alberto Pimental, etc.

Nota-se em cada novo catalogo maior numero de curiosas notas bibliograficas, muito uteis aos amadores de livros, o que evidencia o bom cuidado que preside á sua organisação e manifesta o louvavel desejo de atingir o fim para que foi criada a «Bolsa do Livro».

Aos automobilistas

AVISO IMPORTANTE

A direcção da revista «O Volante» participa a todos os automobilistas portugueses que resolveu publicá-la semanalmente nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, em virtude do extraordinario acolhimento que tem tido e ao mesmo tempo para tornar mais benefica a propaganda que iniciou no país, fazendo percorrer por «étapes» o seu automovel «Reo», com três representantes seus, de onde espera conseguir uma maior expansão, milhares de novos assinantes e colher elementos seguros sobre o estado e quilometragem das nossas estradas.

«O Volante», que é hoje a revista preferida pelos automobilistas, corresponde desta maneira ao extraordinario acolhimento que tem recebido em cerca de três anos de existencia. Nos escritorios de «O Volante», Chiado, 74, 2.º, estão-se recebendo diariamente boletins de novos assinantes.

Maria Adelaide Jardim d'Oliveira Meira

Confortada com todos os Sacramentos da Egreja

FALECEU

Maria Jardim d'Oliveira Meira, Francisco Meira e seus filhos, cumprem o muito doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina presença a sua muito querida filha e irmã e que o seu funeral se realizará ámanhã, 13, pelas 15 horas, saindo o prestito do Casal de S. Pedro (Alto do Dafundo), para o cemiterio Ocidental.

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

São Luís

«Cuidado com o telefone!»

Totte et sa chance, de Augusto Genina, é um filme admiravel, realizado por um artista admiravel, com uma protagonista admiravel: Carmen Boni. Marido e mulher, principalmente quando trabalham juntos, têm-nos dado ocasião de passar alguns dos mais agradaveis momentos que o cinema nos pode proporcionar. *Rapariga ou rapaz!* e *Adeus, juventude!*, duas lindissimas obras que não foram justamente compreendidas pelas emprezas, mereceram os mais rasgados elogios. *Cuidado com o telefone!* vem continuar animadoramente a serie, que desejariamos eterna, dessas delicadissimas comedias que só os latinos sabem fazer assim, compreensiveis, admissiveis desde a primeira á ultima scena, recamadas duma frescura, duma leveza, duma consciencia artistica que derrota todos aqueles que julgam o cinema incapaz de satisfazer, simultaneamente, os olhos e o espirito.

Uma manucure bonita e honesta tem a sorte de casar com um rapaz simpatico e milionario, para evitar que este contraia um casamento de conveniencia, imposto por seu pai. Mas aquilo que fôra uma simples necessidade em breve se transforma em verdadeiro amor. Para contrariar os propositos do tiranico papá, os dois jovens provocam as mais graciosas situações. E tudo acaba em bem, num *crescendo* ininterrupto de interesse, mantido sem custo por Carmen Boni e André Roanne.

O trabalho cinegráfico é, salvo rarissimos excepções, como as scenas sem profundidade no restaurante, perfeitissimo, quer como iluminação, quer como fotografia, quer como montagem, a adicionar: legendas muito bem feitas.

No fim, o publico aplaudiu expontaneamente, o que não é nada vulgar....

«Duelo»

Embora os anuncios proclamassem que *Duel* (e não *Le Duel*, como vem nas legendas) tinha arrancado, em Paris, uma grande ovação, não foi este o filme aplaudido no programa.

O cine drama de Jacques da Baroncelli, cineasta apaixonado pelo mar—passa-se, pouco mais ou menos, no ar. Não quere isto dizer que o ilustre realisador francês não tenha conseguido, como nas aterragens do avião no deserto e na scena final, algumas passagens de bom cinema, como beleza e emoção. Mas, atendendo á monotonia, pretensamente soturna, do entrecho, em que há um primeiro duelo inutil e uma personagem pau-de- cabeleira que consegue deambular durante sete partes sem ter absolutamente nada que fazer; atendendo a certos planos *aéreos* que são tudo quanto há de mais "fotografia genero Parque Mayer„, preferimos Baroncelli quando, como em *Nitchevo, Fogo e Pescador de Islandia*, se entrega inebriadamente ao mar, elemento fotogénico por excelencia, em vez de se limitar a insistir na poesia pouco lirica e bastante *dégontante* do enjôo....

Gabriel Gavrio continua cumprindo com estoicismo a sua sina de marido enganado (na tela, já se vê). Jean Murat continua pouco simpatico. Mady Christians teve a pouca sorte de interpretar o tal vago papel. E Rudaux representa um Comissario no mesmo estilo.

Olimpia

«O preço da felicidade»

Um filme como ha muitos, evocando um caso de viandria. Prod. Tiffany, dirigida por Louis J. Gasnier e interpretada por Huntley Gordon, Lowell Sherman, Nathalie Kinsstone, Jane Novak, etc.

DR. ANDRADE FIGUEIREDO
Retomou a clinica
Partos —— Tratamento da sifilis —— e clinica geral
Avenida Almirante Reis, 104 —— Tel. N. 5113

CRÓNICA LIVRE

E' NECESSARIO APLAUDIR!

O melindroso e palpitante assunto da manifestação publica nos cinemas está outra vez na berra. Como sucede sempre que se pretende introduzir alguma coisa de novo, alguma coisa que modifique a rotina tradicional,—uns proferem-se contra e outros a favor. Nós, que, sem temer as responsabilidades que alguns tanto exageram, não negamos o facto de termos sido os primeiros a levantar a lebre, procurando demonstrar as vantagens que para o interesse do publico, o unico a que olhamos e nos cumpre defender, adviriam da exteriosação ponderada e inteligente do seu agrado ou desagrado—não arredamos pé da nossa primitiva e nitida opinião. O publico deve aplaudir quando gosta....

Ora, se é verdade que os espectadores começam a compreender essa necessidade, com desgosto notamos que estão sempre mais dispostos a servirem-se dos pés do que a servirem-se das mãos—o que não é muito proprio da sua especie zoologica....

E' preciso que todos se convençam desta verdade: quem não aplaude não tem o direito de patear! Se o que é bom o deixa impassivel, porque razão surge a necessidade de protestar ruidosamente contra o que lhe desagrada?

Além disso, mais vale aplaudir o que não presta do que patear o que tem algum valor. No primeiro caso, os aplausos podem considerar-se uma ironia; no segundo—é sempre uma estupidez.

Inumeros e variados argumentos se têm amontoado, combatendo os nossos propositos, a que não hesitam chamar revolucionarios. Diz-se que aplaudir e patear são manifestações de preto, que bate as palmas quando está contente e finge que foge quando está maçado. Que isso, implantando-se, matará o cinema em Portugal. Que será necessario introduzir a repelente instituição da claque. Que isto, e que aquilo e que mais aqueloutro....

Ora, bem antes da invasão do "jazz„, das danças negras e da teoria do Totem e Tabou aplicada ás sociedades modernas, já se registavam ovações e pateadas épicas; nos Estados Unidos meridionais, onde o negro é odiado e impera o Ku-Klux-Klan, aplaude-se e pateia-se regularmente. Que nos conste, o cinema ainda não morreu na America, em Inglaterra, em França, na Russia, na Alemanha, onde todo o publico se manifesta *à qui mieux, mieux*.

Não sentimos a conveniencia de aplaudidores de profissão, desde que os programas passem a ser organisados criteriosamente, e termine a antipatica regularidade das estreias semanais, medindo pela mesma craveira todos os filmes—e o bom gosto de todos os frequentadores. E é isso exactamente que nós pretendemos implantar com a "revolucionaria„, com a "subversiva„ introdução dos aplausos nas salas silenciosas.

Fóra com a mudança hebdomadaria dos programas, reveladora duma pretenciosa e tôla aspiração: o angariar uma clientela certa e "smart„, que vá ao cinema por ir ao cinema, e não para apreciar as obras que lhes apresentem! Um filme que agrada irá o tempo que fôr preciso. Um filme que desagrada—sairá!

Poder-nos-hão dizer o que quizerem. Mas ninguem poderá negar ao publico que paga, ao publico que é o unico critico e o unico juiz, o direito de se manifestar. E, como nós nos limitamos a comunicar a esse publico a nossa pessoalissima opinião, sem lhe prometer a redução nos preços dos lugares, mas apenas para defender o respeito que as empresas lhe devem e que não poucas vezes é esquecido—tambem nos conferimos o direito de gritar:

—Aplaudam, rapazes!

A. R.

NOVA ESCOLA PROGRESSO
Avenida Duque de Loulé, 126, 1.º—LISBOA
DIRECTOR—Dr. Bento Caeiro
Diplomado pela Faculdade de Sciencias da Universidade de Lausanne (Suissa)
Recebe alunos internos (sexo masculino) semi-internos e externos (ambos os sexos)
Novas e magnificas instalações. ***A melhor situação no melhor bairro da cidade.*** Instrução primaria, classe infantil e cursos dos liceus, escolas comerciais, e linguas, etc. Todos os professores diplomados, rigorosamente especializados inscritos nos liceus. ***Laboratorios e colecções*** para uso dos alunos. Educação fisica integral e ginastica respiratoria ***Espaçosos recreios com separação de sexos. Inspecção medica permanente.*** Cursos de explicações diurnos e nocturnos para todas as classes dos liceus e escolas comerciais. Curso pratico de escrituração e contabilidade. ***Tres regimes de estudo á escolha dos alunos.*** Está aberta a inscrição para o proximo ano lectivo. Condições patentes na secretaria da Escola, todos os dias uteis, das 10 ás 19 horas. As aulas já se encontram abertas.

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tivoli

«O Cisne»

Um filme antigo, da Paramount, com Adolphe Meujou, Ricardo Cortez e Frances Howard. Americanos num dos seus folguedos predilectos, brincar ás monarquias, mas desta vez seguindo um bom pretexto: uma peça hungara, de Molnar. O pior é que, ás vezes, o feitiço se vira contra o feiticeiro: o excesso de ridicularisação—ridicularisa-os. Dimitri Buchowtzki, no entanto, defendeu-se como poude na realisação, conseguindo uma vista nocturna das salas do palacio felicissima. Os interpretes, exceptuando Michael Vavitch no oficial dos bigodes, nada adiantam nem atrazam. Preferimos Meujou no seu estilo nitidamente francês e Ricardo Cortez e Frances Howard dormindo, socegados, nos seus *bungalows*...

«Justiça antiga»

E bem antiga! Tanto que já não se usa... Como filme de aventuras e pancadaria, tolera-se, porém, principalmente porque lá temos Bilie Dove, Jack Hott, que cada vez nos lembra mais um soberano vizinho, Montagus Love e outros actores razoaveis. As scenas na estancia de madeiras, rio abaixo, atestam a competencia de Irvin Willat. Prod. Paramount.

Cinema Condes

"Sansão„

Da peça de Bernstein, com a liberdade habitual e justificada, Herbert Brenon extraiu ha já bastantes anos este filme, decididamente bom, visto que ainda hoje consegue prender-nos a atenção ao desenrolar do entrecho.

Um homem que conquistou a sua fortuna á custa dos seus braços apaixona-se por uma rapariga arruinada—e casa. Mas, para estar bem certo de que não foi o seu dinheiro que comprou a sua felicidade, respeita-a como se não tivessem casado. E é só quando ele, para arruinar um seu rival, a quem odeia, se arruina tambem, que a mulher lhe confessa o seu amor. Júntos, lutarão de novo até vencer—ou sucumbir.

William Farnum mimou magistralmente a sua personagem, bem secundado por Myrta Bonillas, Eden Griffin, Henry Carvill e outros.

A realização é bem, para o seu tempo, do homem que havia de dirigir "Beau Geste„.

As legendas de Carlos Abreu merecem especial referencia.

«Passos vacilantes»

O Cinema Condes continua a revelar as perolas romanticas do seu fabuloso *stock*, perolas que, com o tempo, têm perdido o seu belo oriente, mas das quais algumas, como esta, ainda têm por onde encantar.

Waudering Footsteps possui um lindo argumento, que a falta de espaço nos impede de resumir, mas que merece ser compreendido e fixado. O velho que regenera o novo que o adoptou é uma daquelas lições que a todos faz bem vêr.

Tanto mais que Alec Francis, o conhecido veterano, modelo de distinção e de finura, representa notavelmente o seu papel, não estando assim em desacôrdo com a excelente actuação de Eugenie Besserer, Briant Washurn e Estelle Taylor. O episodio dos dois homens.... etilisados e os dialogos entre a velha e o velho são do melhor que ha como contrascena.

Um belo filme, apesar da realização *surannée* e da fotografia mediocre.

Retardador

A. GUERREIRO
De regresso do estrangeiro retomou a sua clinica de doenças da boca.
Rua de S. Paulo, 26
Telef. T. 2227

Avenida Parque
Esplanada egipcia
Todas as noites **ENTRADA** Musica e Variedades
no Parque e na Esplanada **1$50**

A Cidade

Bolachas Brun
Fabricação franceza
São as melhores de todas

Chá das cinco

Crepusculo

Sôbre a rama verde dos pinheiros começa a flutuar levemente uma gaze ligeira e azul, como o manto diafano duma bailarina.

Dir-se-ia que a Terra desperta duma sesta prolongada ou dum sonho de amôr e abre as palpebras cançadas para receber a noite que se aproxima com a sua comitiva de estrelas.

No fundo dos vales, onde a agua dos lagos adormece embalada pela caricia maternal da luz, cavam-se olheiras rôxas de sofrimento, que tornam ainda maiores e mais profundas as orbitas da Terra.

No horizonte, como uma muralha da China a defender-nos da maldade do mundo, corre a todo o comprimento que a vista alcança a espinha dorsal da montanha, onde as casas minusculas se comprimem á sombra do Caramulo, como uma ninhada de pintainhos sob a aza maternal.

Na paleta do poente, o rôxo substitue o carmim. Que serenidade! As almas desprendem-se da terra e pairam numa atmosfera de sonho e de esquecimento que só o amôr e a morte podem dar.

Crepusculo do dia—crepusculo de amôr. A noite nivela a paisagem—como o sofrimento nivela as almas.

O dia morreu—morreu a chama. E fica a noite, que é a cinza do dia.

Dá-me a tua mão, meu amôr, e deixa-te ficar quietinha á espera do novo sol que ha-de aquecer os nossos corações.

Norberto Lopes

Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Aos consumidores de aguas minerais

A Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago), proprietaria da Fonte Salus (Vidago), recomenda aos consumidores de aguas minerais que devem dar a sua preferencia á Agua Salus cujas qualidades minerais e apresentação merecem essa preferencia. Esta Companhia nada tem com a venda de outras aguas e pede para que os senhores consumidores façam sempre o confronto entre a Agua Salus (Vidago) e outras marcas á venda, verificando nestas os rotulos, respectivas analises e Fontes para não serem prejudicados.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-D-E — Telef. N. 2883
CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-2—Telef. N. 2883
Vendas directas pelo productor

A PROXIMA EPOCA DA "BOLA"

A forma

por que se vai disputar o campeonato de «foot-ball»

dará uma scisão entre os clubes?

Duma reunião de delegados de clubs da Divisão de Honra, que ontem se realizou na Associação de Foot-ball de Lisboa, devia sair o calendario de jogos para o campeonato de 1928-29. Mas não só não saiu o calendario como ainda nasceu uma questão que pode ir longe... se não houver transigencias...

Antes da elaboração do calendario surgiram objecções sôbre a formula da sua disputa.

Com efeito, estava mais ou menos assente que o campeonato seria jogado como em 1926-27 — com as quatro categorias de dois clubs num só campo. Mas ontem, os delegados do *Bom Sucesso*, *Carcavelinhos*, *Casa Pia*, *Palhavã* e *União* combateram esse *modus faciendi* porque ele lhes cerceia as receitas.

E a questão, como dissémos já prejudicou o objectivo da reunião. Foi mais uma ressurreição da *guerra dos grandes e dos pequenos*.

Os *pequenos* chegaram a transigir aceitando o sistema do campeonato proposto pelos contrarios, propondo, porém, uma divisão proporcional de receita segundo a classificação final de cada um. *Belenenses*, *Benfica* e *Sporting* mantiveram o seu ponto de vista: a formula de 1926-27 sem alterações algumas.

Durou até altas horas a discussão. E terminou por dois — ou os três — delegados dos clubs grandes se desinteressarem da reunião, devendo o assunto ser resolvido *em ultima instancia* pela Direcção da *A. F. L.*

Em ultima instancia? *On va voir ça...*

A questão é de ordem financeira... e com dinheiro não se brinca. De resto, as receitas não têm ultimamente sido muito compensadoras para os clubs. E o sistema de quatro categorias num só campo deixa os clubs pequenos, com pouco publico, numa situação economica inferiorissima.

Sujeitar-se-hão os intransigentes adversarios de ontem á solução dos directores da *A. F. L.* — seja ela qual fôr?

Póde talvez admitir-se que uma resolução favoravel aos *pequenos* seja aceita — pela desistencia já ontem iniciada pelos delegados dos *grandes*. Mas, por outro lado, esse *renvoi* para a Direcção pode tambem ser interpretado ao contrario...

* * *

A guerra entre os pequenos e os grandes clubs assumiu ha anos aspectos duma relativa gravidade.

Os clubs pequenos ganharam então, momentaneamente, a partida, elegendo uma Direcção da *A. F. L.* sua.

A posse foi-lhes, porém, negada — numa artimanha facil mas que os desorientou.

E, passados dias, numa nova Assembleia Geral para a qual os clubs grandes tocaram a rebate, chamando a ela dezenas de socios individuais da *A. F. L.*, seus partidarios — os pequenos fôram levados de vencida...

Quere isto dizer que ha uma desforra a tirar? Pelo simples espirito de desforra. não! Apesar da ideia de *révanche* estar como o peixinho na agua, numa questão footbolistica...

Não ha uma desforra. Mas ha muitos interesses mal-feridos—e mal-feridos com a impressão de que ha ou houve má fé do lado contrario.

Será, pois, acatada a resolução, *em ultima instancia*, dos directivos da Associação de Foot-ball de Lisboa, se ela fôr favoravel aos três clubs maiores? E' bom notar que o bloco dos *pequenos* parece agora estar bem mais forte do que ha anos.

Mais forte em quantidade — mas, principalmente, mais forte em qualidade — com mais *leaders* e, consequentemente, com maior experiencia politica...

E' melindosa a situação em que estas divergencias colocaram a Direcção da *A. F. L.*

Evidentemente que dentro dela ha, nos delegados dos clubs em litigio, opiniões formadas e irredutiveis a favor duma ou outra solução. Mas é a dos neutros a situação mais dificil e delicada.

Tanto mais que, se uma resolução desfavoravel aos *pequenos* pode implicar a queda dos directores, estes não quererão, por orgulhosa honestidade deliberar de modo a dar cá fóra a impressão de que hipotecaram á solução dada os seus lugares.

De tudo isto se conclui que, se a questão pode ser, á ultima hora, resolvida em bem — tambem uma irredutibilidade pode conduzir a graves consequencias para o «foot-ball» lisboeta.

SÃO LUIZ cine HOJE, ás 21 h.
O Duelo
CAUTELA COM O TELEFONE

NO MONTE ESTORIL
Sensacionais Festas infantis no "Casino Internacional"

Amanhã — "DIA DAS AVES"
No Salão de Festas pelas 16 horas
Concurso e corridas entre aves conduzidas por crianças até 12 anos
3 premios para as corridas de velocidade — 1 premio para a ave que seja apresentada com o traje mais original — 1 premio para a ave que venha vestida com mais luxo.
PREMIOS a todos os concorrentes

Domingo — "LARGADA DE PAPAGAIOS"
Na Praia pelas 11,30
com VALIOSOS PREMIOS
No Salão de Festas — ás 22 horas (No écran) a engraçadissima fita cinematografica:
Pandego das Trincheiras
Distribuição de premios da «Largada de papagaios», seguindo-se
BAILE

Arte e artistas

O FUTURO ano musical

a fantasia e a realidade de mãos dadas...

Parece que a proxima temporada de arte se anuncia muito animada.

E muito embora o velhissimo conceito pelo qual «il n'y a rien de nouveau sous le soleil», toda a gente se entusiasma e se empenha em saber quais hão-de ser as novidades da estação.

Prezadissimos leitores, gentilissimas leitoras, tambem eu, — por interesse proprio e para vo-lo transmitir, — quiz saber as «novidades da estação». Infelizmente, não sei averiguar e falar nem sôbre «haute couture», nem sôbre as futuras leis da harmonia de linhas e côr dum rôsto, dumas mãos, do conjunto dum corpo tido como ultima feição da «Suprema Elegancia».

Tenho de limitar-me modestamente ás artes, — ou para melhor dizer, a uma arte: a arte musical.

E feita a apresentação, aqui entorno ante Vocelencias a minha Cornucopia, com as noticias todas á mistura, tal e qual as divinas frutas e os tesouros da Figura Alegorica.

* * *

E eis o futuro ano musical: Um salão requintado, definitivamente reservado para soberbas sessões de orquestra semanais, sob a batuta duma figura prestigiosa.

Conferencias musicais de tanto exito que terão de ser bisadas.

Compositores de celebridade mundial apresentando-nos as suas mais celebres obras á luz da propria presença.

Uma companhia de artistas-musicos nacionais, agrupada sôbre uma figura hieratica do Ritmo total, e cujas realizações não devem ficar áquem do que se faz de mais perfeito no estrangeiro.

S. Carlos consertado, revivendo em toda a pujança os seus tempos aureos.

A construção e inauguração dum vasto tempo exclusivo para o culto a Euterpe.

Um entendimento magno de absolutamente *todos* os valores musicais grandes e pequenos do país inteiro.

Os alunos do Conservatorio formados em grupos fortes de briosas realizações do conjunto.

As orquestras sinfonicas com ensaios diarios da maxima pontualidade e escrupulo...

E aqui, aparecem frutas exquisitas na forma, na côr, no perfume, sôbre as quais é dificil, impossivel mesmo, pôr um nome... Composições portuguesas, talvez, revelações, surprezas.

E ainda traços vagos, a formarem uma figura original, logo desvanecida, porém...

Enfim, o que parece certo, e é bem importante, é a abundancia de festas e festivais apaixonadamente acompanhada por uma multidão de «dilettanti».

* * *

Agora, não se pregunte se isto é Sonho, se é Realidade, — se é a Fantasia a conversar com o Ideal nas regiões altas onde o Espirito paira livre de pressões e de contingencias. O que é certo e verdadeiro é que, seja onde fôr, ouvi tudo isto que repito.

E «assim seja».

Audições de concerto pelo PANATROPE
TODOS OS DIAS De tarde e á noite
NO
GRANDE CAFÉ D'ITALIA

Instituto Académico
R. DE SANTA MARTA, N. A. 11c.
Director dr. *Henrique de Carvalho*
diplomado em letras e sciencias, inscrito em todos os liceus de Lisboa
Classe infantil, instrução primaria, comercio, liceus, linguas e caligrafia, aulas diurnas e noturnas a ambos os sexos

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O Cisne

Um quadro celebre

A VIAGEM de S. Jeronimo a Nuremberg e a sua estada no Museu do Louvre

O *Matin* publica na sua primeira página uma reprodução a duas colunas do famoso quadro de Alberto Dürer, «S. Jeronimo», que recentemente tomou parte na exposição de Nuremberg, comemorativa do quarto centenario da morte do celebre pintor e gravador alemão, e que o sr. dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, teve a feliz lembrança de emprestar por duas semanas ao Museu do Louvre para poder ser admirado pelos parisienses e em especial pelos amadores de pintura e pelos amigos do grande museu francês.

O celebre quadro de Dürer, que foi oferecido pelo mestre ao feitor português em Antuerpia, Rodrigo Fernandes, conservou-se na posse dos seus descendentes até 1882, ano em que foi adquirido para o Museu das Janelas Verdes.

Desde o dia em que Rodrigo Fernandes o trouxe de Antuerpia, por volta de 1530, nunca mais saiu de Portugal. O quarto centenario do autor dos seus dias, porém, foi-lhe propicio. E eis S. Jeronimo em viagem até á pitoresca Nuremberg, debaixo do braço tutelar do dr. José de Figueiredo. No regresso da exposição, desembarca como um turista na «gare» do Norte, dá uma volta rápida pelos *boulevards* e vai até ao Louvre, onde o convidam a passar duas semanas, entre o sorriso misterioso da Monna-Lisa e a elegancia rosada de Helena Fourment.

O convivio das damas, diga-se de passagem, foi-lhe sempre agradavel. E ainda mesmo quando o seu espirito mistico o tinha votado ao ascetismo voluntario do deserto, S. Jeronimo não resistiu á tentação mundana de Roma, onde se tornou o confessor e conselheiro preferido dalgumas senhoras da melhor nobreza patricia.

Com a sua viagem a Paris, o preclaro doutor da igreja, espirito elegante e desempoeirado que escreveu algumas das melhores páginas da literatura do seu tempo, deve ter enriquecido consideravelmente o seu cabedal de conhecimentos — e ninguem se admire se ele nos der, no seu regresso a Lisboa, um volumezinho fresco de impressões—que pode muito bem intitular-se *Jeronimo a 30º de latitude Norte*.

Pelas victimas das catastrofes espanholas

A colonia espanhola fez hoje rezar na igreja do Sacramento, uma missa por alma das vitimas das grandes catastrofes que fôram o incendio do teatro Novedades e a explosão do forte de Melilla. Até á porta do templo, coberta de panos negros, chegava a compungida multidão, comprimindo-se em tôrno da eça que, armada no centro, estava revestida de veludo e ouro coberta pelas bandeiras espanhola e portuguesa.

Celebrou a missa o Prior Gonçalves Carvalho, acolitado pelos reverendos Maia Lourenço e Vitor Espirito Santo, sendo os acompanhamentos corais e no orgão feitos sob a regencia do maestro Carlos de Araujo.

Pela Embaixada, assistiram o sr. D. Alfonso Fiscovitch e demais pessoal, além do sr. D. Carlos Rivera, adido militar, e os mais significados membros da colonia.

Dr. E. BARUEL
Retomou a clínica

A ARTE NOS PALACIOS NACIONAIS

O nosso patrimonio artistico e o que nos declarou hoje o dr. Custodio José Vieira

Estamos no ministerio das Finanças, no gabinete do sr. dr. Custodio José Vieira, ilustre chefe da secção dos Palacios Nacionais.

Sôbre a sua modesta secretaria — modesta, sobretudo para quem é hoje, «virtualmente», o «dono» dos nossos mais ricos palacios — está a ultima «Página de Quinta-Feira», do nosso querido camarada Norberto de Araujo, redactor principal do *Diario de Lisboa*. E é o assunto por ele tratado ontem — os tesouros dos nossos Palacios e a conveniencia duma exposição na Ajuda — o motivo da nossa conversa:

— Quais fôram os objectos transferidos do Palacio das Necessidades para o Museu de Arte Antiga?

O sr. dr. Custodio José Vieira vai enumerando:

— A famosa Cruz de D. Sancho, que é de 1214... Por sinal que contra minha opinião. Nos ultimos anos da Monarquia, os republicanos protestaram contra o facto dessa peça não estar em Coimbra, onde se conservara até ao reinado de D. Luís, em que foi trazida para Lisboa. Por sinal que, quando foi anunciada uma visita do sr. D. Carlos a Coimbra, o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho — «Quim Martins», como nós lhe chamavamos—publicou um artigo ironico, dizendo que o régio visitante certamente restituiria, nesse momento, a Coimbra, a Cruz que indevidamente dali fôra tirada. E o que é certo é que a visita do sr. D. Carlos não se realizou...

— E como foi a cruz parar ao Museu?

— Por ocasião do I Congresso de Ourivesaria. O sr. dr. José de Figueiredo era de opinião de que se tornava necessario que o Museu de Arte Antiga expuzesse essa notavel obra de arte, para comemorar o acontecimento...

— A custodia do ourives Gil Vicente...

— Tambem lá está. E ainda recentemente foi exposta, na peregrinação patriotica.

— A baixela Germain...

— Estão nas Janelas Verdes dois exemplares de cada peça da notavel baixela. E não é preciso mais. Compreende que não haveria conveniencia em pôr num Museu centenas de peças iguais que, de resto, continuam sendo necessarias para os grandes banquetes oficiais. O resto está nas Necessidades, na casa forte. Quando ha qualquer desses banquetes, eu mando-a transportar das Necessidades para a Ajuda.

— E nunca se perdeu nada pelo caminho?

— Nunca, porque as peças vão em caixas fechadas, tendo cada peça o seu estôjo.

— E propriamente nos banquetes?

— A's vezes, lá falta um ou outro talher. Gente que, com a mania de «coleccionar», se esquece de que desfalca uma colecção preciosa e de que compromete quem a tenta á sua guarda...

— Qual é a função do Palacio da Ajuda?

— Por um diploma legal, esse Palacio tem hoje um fim especial: servir para as grandes recepções da Republica: as do Chefe do Estado e as do Poder Executivo. Ali se realizam tambem os grandes saraus. E' igualmente destinado a alojamento dos Chefes do Estado que nos visitarem. E são todas estas razões que me levam a discordar da ideia duma exposição na Ajuda. Compreende que um edificio com tão altas funções não deve estar exposto. Primeiro, porque, se o abrirmos, o publico sente-se no direito de exigir que esteja permanentemente aberto. E, quando se tiver de preparar um banquete, como se lhe explicará que o Palacio esteja fechado uma semana ou duas? Além deste, ha outros inconvenientes: a dificuldade de evitar roubos e o perigo constante de danificarem os objectos e as instalações.

— Além dessas peças, mandaram mais algumas das Necessidades para as Janelas Verdes?

— Mandámos um serviço de "toilette", tambem Germain.

— Quais são os Palacios e Paços entregues ao ministerio das Finanças?

— A Ajuda. Cascais. Belem, destinado á secretaria geral da Presidencia da Republica, e o seu anexo, para a residencia presidencial. Mafra. Queluz. A Pena e o Palacio de Sintra. As Necessidades, como sabe, foram entregues ao ministerio dos Negocios Estrangeiros.

— Qual é o mais rico?

— O da Ajuda.

— E esses Palacios e Paços necessitam de obras?

— De muitas. E todos eles. A propria Ajuda. Queluz — que é um mimo — está constantemente a precisar de obras que os arquitectos Adães Bermudes e Couto, apesar da sua enorme boa vontade, só parcialmente conseguem ir realizando. O Palacio de Queluz está muito velho. Necessitava duma reparação geral, como quasi todos os outros. Mas o Estado não está em situação de as fazer, de momento, por muita vontade que haja.

— A Republica tem cuidado carinhosamente dos nossos bens de arte e dos edificios reais?

— Tem. E, se mais não tem feito, tem sido por falta de dinheiro. Logo a seguir ao 5 de Outubro, procedeu-se ao inventario e á catalogação. para separar os que eram do Estado, dos da Casa Real.

— No tempo da Monarquia....

— Havia inventarios parciais. E, como compreende, grande parte dos objectos estavam em uso — e não se previa a hipotese de terem de ser recolhidos aos museus e ás casas-fortes....

EMILIA CANDEIAS
a grande cantadora
tem no Coração Português
em scena no Variedades
FADOS LINDISSIMOS

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

Pelos teatros

«A Noite do Casino»

E' dmanhã que se estreia, no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, que a epoca passada fez uma brilhante temporada no teatro do Ginasio. A recita inaugural efectua-se com o original «A Noite do Casino», do notavel dramaturgo Ramada Curto. A companhia é constituida pelos seguintes artistas:

Palmira Bastos, Maria Judice da Costa, Constança Navarro, Maria Lagôa, Maria Campos, Aurora Dubini, Alexandre de Azevedo, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Tarquinio Vieira, Rafael Alves, José Cardoso e Pereira Saraiva.

«Casas comigo!»

«Casas comigo!», a peça com que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro inaugura, na terça-feira, a epoca de inverno no teatro da Trindade, tem 4 actos e é de Louis Verneuil, tradução de Mario Duarte e Feliciano Santos. A acção passa-se no Castelo de Champt-ei, com interiores cuidados por Amelia Rey Colaço, scenarios novos, sob a sua direcção, pintados por Luis Salvador, os 1.º, 2.º e 4.º actos, e Eduardo Faustino, o 3.º acto.

Margarida Ferreira

Eva Stachino não dorme á sombra dos louros dos seus triunfos. Assim, apesar da revista «Coração Português» estar em pleno sucesso, a querida vedeta mexicana está valorizando-a, constantemente, com artistas e numeros novos.

Na segunda-feira estreia-se, cantando, entre outras coisas, um fado e uma canção lindissimos a popular actriz Margarida Ferreira, sempre tão entusiasticamente aplaudida pelas platéias lisboetas.

«Seda e Ouro»

Entre os quadros que compõem a famosa revista-féerie «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, todos eles originais e interessantes, é justo destacar-se o «Dancing Internacional de Sevilha», que pela sua arte, novidade e luxo e pelos seus deslumbrantes ensaios, tem feito a maior sensação.

Neste quadro têm soberbas criações os artistas Olga Enhart, Mary Focela, Carmen Martins, Carmen Fernandez e Mary Laura.

Atrás do reposteiro

Além de Aldina de Sousa e Vasco Sant'Ana farão parte do elenco da Companhia que vai actuar no Teatro Apolo os artistas Sales Ribeiro e Sofia Santos.

— Está na Covilhã a companhia Ilda Stichini, que só na primeira quinzena de Novembro se estreará no Teatro do Ginasio.

— Por não poder trabalhar no Porto antes do proximo mês, desligou-se do elenco da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo a actriz Margarida Martinó, ingressando em seu lugar a actriz Maria Judice da Costa.

— Na proxima quinta feira chega a Lisboa, no «Massilia», a actriz Maria Sampaio, da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— Regressaram á sua casa de Lisboa os artistas Luiza Satanela e Estevão Amarante, que brevemente iniciam os trabalhos para a reabertura do Teatro Avenida.

— No Eden-Teatro prosseguem activamente os ensaios da revista «Terra de Cantigas», inicio da exploração José Climaco, neste inverno.

— Na proxima segunda-feira a Companhia Eva Stachino começa ensaiando no Teatro Variedades a nova revista «A Mãe Eva», de Lino Ferreira, Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro.

— Está em Lisboa, constando que irá trabalhar num dos nossos teatros populares, o actor Santos Carvalho (do Porto).

— No «rapido» da tarde seguiram hoje para o Porto os artistas Alexandre de Azevedo e Jorge Grave, dirigentes da Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo.

— O terceto artistico Emilia Fernandes-Teodoro Santos-Joaquim Ferreira trabalha amanhã na Amadora e domingo em Carcavelos. No dia 18 exibir-se-ha em Vila Franca, em seguida ao que empreenderá uma «tournée» pela provincia.

— Com o habitual sucesso exibiu-se ontem, no Odéon, o filme «A Grande Parada», que hoje se repete.

DR. AURELIO LELO PORTELA
Retomou a sua clinica
Consultorio na Praça Luiz de Camões

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Coração português».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21.—Varledades e Cinema.
Sao Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3844
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A revista victoriosa e vencedora
A Ramboia

ESCOLA DE CHAUFFEURS
Garage Grandela
RUA TOMÁS RIBBEIRO
Lições num Studebaker de 6 cilindros. Habilita-se até obter carta. Preço unico.
Lições de mecanica, com motores á vista.

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Gabriela Augusta dos Reis

FALECEU

Maria José Reis de Castro Rato, Ernesto Augusto dos Reis, Alfredo Augusto dos Reis, sua mulher e filhos, Raul Augusto dos Reis, Henrique Augusto dos Reis, Laura Reis da Silva Araujo, seu marido e filhos, Julia Reis de Boto Pimentel, seu marido e filhos, Maria José de Castro Rato e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, no dia 3 do corrente, em S. Domingos de Carmões, de sua querida filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima, realizando-se ámanhã, dia 13, a sua trasladação para Lisboa, saindo o prestito funebre da estação do Rossio, pelas 2 1|2 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Santar, D. Eugenia Santa Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos) e a menina Fernando Serranno Sena.

E os srs.:

Dr. Francisco Ferrão de Castelo Branco, dr. José Pereira Caldas e Antonio Vasco José de Melo (Santar).

A Caridade

No Estoril

A festa de caridade que, na tarde de sabado passado, se realizou no Parque do Estoril, gentilmente cedido pela Sociedade do Estoril, revestiu extraordinario brilhantismo, atraindo a esse magnifico Parque uma selecta concorrencia.

Iniciou-se por uma «Gymkana de Automoveis», que constava de três provas, sendo a primeira ganha pela sr.ª D. Maria Luiza Meireles Posser de Andrade, no seu carro «Packard»; na segunda, para a qual havia três premios, ficaram classificados em 1.º lugar, o sr. dr. Madureira com a sr.ª D. Maria Azevedo Carmo; 2.º, sr. Francisco Anjos Ribeiro Ferreira com a sr.ª D. Ana Cabral da Camara Ferreira, e 3.º, sr. dr. Madureira com a sr.ª D. Conceição Carvalhosa; a terceira prova não se realisou por que apenas concorreu um carro do sr. dr. Madureira, levando dentro Mesdemoiselles Castelo Novo, Amaral e Assis, recusando-se o unico concorrente a receber o premio. Formaram o juri os srs. Condes das Galveias (D. Jose), Fausto de Figueiredo, dr. Mario Vieira, José Palma e Antonio Moreira.

Terminada a «gimkana» deu-se começo ao «chá dancante» no vasto «hall» do estabelecimento termal, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dançando-se com verdadeiro entusiasmo até perto das oito horas da noite ao som da eximia orquestra «Jazz The Lisbon Sonora Band». Os bolos e o «chá» foram respectivamente oferecidos pelas senhoras da comissão organisadora e pelo Grande Hotel de Italia.

Dar uma nota completa da selecta assistencia é tarefa dificil para um cronista mundano, contudo recorda-nos ter visto as senhoras:

Duqueza de Palmela, Condessa das Galveias (D. Maria), D. Luzia Patricio de Fratel, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Raquel Costa Cardoso e filhas, D. Irene Ferreira do Amaral de Sousa, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Virginia Carrisso e filha, D. Adelina Santos, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Leonor de Oliveira e Silva Marques Guedes, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Maria Emilia Bugalho Pinto, D. Eugenia Vilhena Palma, D. Maria Alves do Rio de Barros e Sá e filha, D. Sarah Bastos de Eça, D. Josefa Contreiras, D. Mariana Correia de Sampaio de Seabra e filhas, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro Madureira, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, Madame Monteiro Torres e filhas, D. Ana Cabral da Camara Ribeiro Ferreira, D. Alice Pedroso Olimpio, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. Alexandra Caleia de Freitas, D. Ana Pereira Leite de Foyus e Freitas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria do Pilar Pinto Coelho Belo, D. Laura Covachich de Lima e filha, D. Lucilia Pereira Cantarino e filha, D. Mecia Mousinho de Albuquerque e filha, D. Maria Leonor Vieira da Fonseca, D. Tereza Mateus dos Santos e filha.

D. Matilde Matoso dos Santos e filha, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Berta Bastos Mendes, D. Josefina Arbués Moreira, D. Maria Eduarda Vaz da Silva, D. Herminia Gomes Santos de Oliveira, D. Gertrudes Maria de Sousa Matos, D. Amelia Rojão, D. Filomena Borges Lamarão, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Laury Torres de Carvalho, D. Izabel Viana Ferreira Roquete, D. Anete Amzalack, D. Maria Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Amelia, D. Maria Luisa de Lancastre de Freitas e D. Emilia da Silveira, etc., etc.

No Hotel de Italia

Da comissão organisadora do «chá dançante» de caridade que na tarde do dia 20 de Setembro ultimo se realisou no Grande Hotel de Italia, recebemos com o pedido de publicação as seguintes contas:

Receita	5.217$90
Despeza	967$90
Receita liquida	4.250$00

Que foram destribuidos da seguinte maneira: «A Regeneração», 2.000$00; Abade do Estoril, 1.000$00; «dr. Agostinho de Matos», 500$00; «Pia União Eucaristica», 500$00, e «Para uma pessoa necessitada», 250$00; Total, 4.250$00.

Veraneios elegantes

Caldas da Saude, 8 de outubro

Meu presado amigo—Estou já ha muito tempo para lhe escrever, sobre uma linda festa de caridade, cujo produto se destinava aos pobres da localidade, que se realizou no salão de festas do Hotel Termal, levada a efeito por uma comissão de senhoras que aqui se encontram veraneando, mas tive que sair daqui, em serviço profissional, e só hoje lhe vou contar o que foi essa noite de arte e elegancia.

Iniciou-se o espectaculo por uma interessante palestra pelo sr. dr. Campos Monteiro, que em palavras repassadas de ironia apresentou á selecta assistencia, em que se via tudo que de melhor aqui se encontrava, bem como muitas familias do Porto, Santo Tirso e Famalicão, os improvisados artistas que se fizeram ouvir no seguinte programa D. Natercia Maria Faria Morgado e Antonio Pires de Lima, recitaram magistralmente, a primeira a poesia «Portugal», e o segundo «Ao despertar de um sonho», seguiu-se a representação da peça em 1 acto «O Insolente», escrita expressamente para essa festa, brilhantemente interpretada por D. Aurora Queiroz de Lima, D. Natercia Maria de Faria Morgado, D. Etelvina Pinto, Fernando Gomes, Carlos Alves Pinto e Augusto Pires de Lima, que aos seus varios papeis deram graade realce. Esta peça era uma pequena alusão indireta a varios factos passados mas pouco indiscretos.

Finda a comedia que deixou uma bela impressão na assistencia, D. Natercia Morgado e Fernando Pires de Lima, com trajos apropriados, reprrsentaram o dialogo «No nosso tempo...», tendo ainda Antonio Gomes da Costa recitado a poesia «Nas Termas», da autoria de Alberto Pires de Lima.

Fechou o espectaculo o sr. dr. Campos Monteiro, em substituição do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que a pedido recitou uma linda poesia sua.

Todos os improvisados artistas, bem como o ilustre escritor dr. Campos Monteiro, foram freneticamente aplaudidos.

Antes de se dar começo ao baile, que se prolongou até de madrugada, dançando-se animadamente ao som de uma eximia orquestra «jazz-band», foram leiloados á americana, uns inspirados versos de Campos Monteiro, escritos de proposito para esta festa.

No decorrer do baile, realizou-se um concurso de beleza, ficando vencedora a sr.ª D. Sarah Carneiro.

Esta festa ficará para sempre gravada nos anais do Hotel Termal.—*Mario.*

Em viagem

Regressou de Lisboa, á sua casa em Leça da Palmeira, o sr. Francisco de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim).

—Partiram para Paris, onde foram visitar o «Salon Automovel», os srs. Bernardo de Gouveia, e Eduardo de Gouveia.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica, foram operadas pelo cirurgião sr. dr. João de Morais Sarmento, as sr.as D. Maria Tereza e D. Maria Carlota Miranda Dias da Silva, sendo o estado das enfermas muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
SILVA NOGUEIRA
EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA
141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—as 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

COMPRAMOS
joias, pratas, antiguidades por maior que seja o seu valôr, cautelas do Monte-Pio Geral e Comercial, ouro, etc. Transações realizadas com a maior seriedade e maximo sigilo.
Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as transações.
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
(antiga Rua de Santo Antão)
Barreto & Gonçalves, Ltd.
Telefone N. 3759

Parteira
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
TELEFONE 5436 N.
R. CONDE REDONDO, 22, cave
Carro á porta
CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.

Dr. Arnaldo Brazão
Advogado — Consultas das 10 ás 12
Praça dos Restauradores, 13, 2.º — Tel. N.-357

Casa de Guimarães e Loja do Povo
(Estabelecimentos Reunidos)
ROCIO, 87, 88, 89, 90, 91, 92
Permanente Exposição de Novidades para a Estação de Inverno, com um colossal sortimento de fazendas.
Começámos a distribuir no nosso escritorio, na Travessa Nova de S. Domingos, 42, 3.º, os carnets para as compras a prestações.

COLEGIO SÁ DE MIRANDA Telef. 4317 N.
(Antigo COLEGIO ACADEMICO)
Séde: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 63, r|c.
Educação: Infantil, Primaria, Liceus, Comercio, Linguas, Musica, etc.
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
AULAS DE ESTUDO
Corpo docente selecionado entre os melhores professores d'ensino secundario
Direcção technica do major João Pedro da Silva.
Director-Administrador: Luis F. Pontes d'Almeida.

O MAIS VARIADO SORTIDO
— DE —
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
PEDIDOS AO
AVENIDA STAND, LTD.
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59
(RESTAURADORES)
LISBOA Telefone Norte 5084

RESTAURANT «PACO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo o Bacalhau á Brás, Migas a Alentejana, etc., etc.
Vinhos velhissimas e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

ESTRANGEIRO

Consultorio medico-dentario
Extracções de dentes s. m dôr 20$00 Esc. *(vinte escudos).* Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. *(mil escudos)*, das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 12

Um grande panico se estabeleceu num vasto edificio comercial em Leipzigstrasse, ao rebentar um incendio nas lojas do predio.

O fumo invadiu rapidamente toda a propriedade, alarmando os proprietarios dos estabelecimentos nele instalados, e os seus empregados, que correram como loucos em procura das saídas, devendo-se á rápida intervenção dos bombeiros, o ter sido o edificio evacuado, sem originar vitimas.

O espectaculo do grande incendio atraiu uma multidão de 10.000 pessoas, obrigando ao estabelecimento dum forte cordão de policia em tôrno do edificio e á interrupção do transito por largo tempo. — (L.)

O «Berliner Tageblat» publica, em telegrama de Bombaim, que em virtude da proxima chegada da comissão de reforma constitucional, presidida por Sir John Simon, aumenta o movimento indiano de protesto, estando preparada uma grande manifestação de sentimento para o dia da chegada da comissão, no qual milhares de bandeiras negras enlutarão os edificios de Bombaim. — (L.)

MUNICH, 12

Vinda de Stokolmo por Berlim e Noremberg, chegou a esta cidade a baroneza Klinckestrein, que está realizando o «raid» hipico Stokolmo-Roma. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 12

O «Daily Mail» diz poder anunciar a conclusão dum plano para o desenvolvimento do campo de Olimpia, onde actualmente se está realizando a exposição de automoveis.

O Olimpia virá a transformar-se numa pequena cidade para importantes exposições internacionais que farão dela a mais famosa do mundo inteiro. — (L.)

O ministro do Trabalho encerrou ontem a exposição agricola. — (L.)

COLISEU

A beleza e a sumptuosidade do novo quadro
Dancing Internacional de Sevilha
da famosa revista de grande sucesso Seda e Ouro

A linda revista-féerie «Sêda e Ouro», que no Coliseu dos Recreios conta os seus sucessos pelo numero das suas representações e que recentemente foi enriquecida com o novo, aparatoso e original quadro «Dancing Internacional de Sevilha», continua a fazer as delicias do publico que todas as noites ali acorre em grande afluencia e que retira satisfeitissimo e alegre por ter passado umas horas de prazer ouvindo boa musica, vendo deslumbrantes scenarios, extasiando-se com o luxo do guarda-roupa e pasmando da unidade e originalidade dos numeros que o compõem e que são magnificamente desempenhados por toda a Companhia.

Hoje repete-se a famosa peça que terminará por uma sensacional e engraçadissima corrida de touros á espanhola.

DOENTES

Do estomago, intestinos, aleijados, paraliticos, rins e doenças de senhoras, cura radicalmente. Consultorio, RUA DO CARMO, 35, 1.º, DAS 14 EM DIANTE.

CARTA DE PARIS

A Espanha e a sua posição internacional

A reentrada de Espanha na Sociedade das Nações foi acolhida por aquela Assembleia com ostensiva satisfação. E' natural. Ainda que tenha diminuido, por vicissitudes historicas, que talvez não sejam irreparaveis, o seu prestigio internacional não se eclipsou tanto que não luza ainda o suficiente para se fazer notar. Um grande senhor pode perder a sua fortuna, sem deixar de sê-lo, contanto que ponha na sua modestia uma irrepreensivel dignidade. E esse é o caso de Espanha. Porque decaímos? Os historiadores não se põem de acôrdo, na apreciação das causas do desfalecimento nacional. Enquanto uns o atribuem á nossa inadaptação a tipos culturais que vêm dirigindo o progresso nos ultimos dois seculos; outros, talvez mais sagazes, impulam-no á falta de coesão moral do país, dividido em regiões que se ignoram entre si e que nada fizeram por entender-se com o outro pensador da escola de Laurent. Será, contudo, que o entrave principal aos nossos dissentimentos ás normas da civilização moderna, foi o Catolicismo; um Catolicismo formalista e empedernido que resistiu á influencia corrosante do livre exame. Essa opinião parece-me demasiado fragil para poder ser sustentada. Catolica é a Belgica e figura legitimamente entre as nações mais progressivas da Europa. Estados muito populosos da America do Norte regem-se pela legislação religiosa de Roma, e a ninguem ocorre discutir a sua alta civilização.

No meu modo de vêr, a Espanha deixou-se atrazar em face doutros países por duas razões: a primeira, já apontada, foi a insuficiencia do espirito de solidariedade entre as regiões, que delas fez rivais, em vez de irmãs, e a segunda, o caracter exageradamente conservador das suas instituições politicas. O que salvou a Espanha, apesar da dominação estrangeira foi que aquela falta de solidariedade na paz e no trabalho desaparecia logo que o presuntivo conquistador assomava á fronteira. Então, ante a ameaça contra a independencia, todo o país se punha de pé, como um só homem. E' ainda recente a lembrança de Napoleão, para o demonstrar. Todo o génio estratégico dos seus marechais se despedaçou contra a resistencia espanhola. E' um facto que a historia reconheceu e consagrou. Para quê insistir?

O conservantismo da Monarquia espanhola, causa principal do nosso atrazo, foi mais que preconceito dos seus monarcas, um egoismo das classes dirigentes, entre as quais se recrutavam os elementos governativos. D. Afonso XIII é um democrata que consumiu uma grande parte do seu entusiasmo juvenil procurando homens que dirigissem os destinos da Espanha com um critério liberal. Mas, as *équipes* politicas que a regencia lhe transmitiu preferiam seguir a rotina imposta por Canovas, fundador do partido conservador, a reformar os costumes publicos. O povo espanhol teve uma ficção de regime parlamentar, mas, á sua sombra, continuaram governando as oligarquias e os caciquismos, de tradição ultra-conservadora, até que surgiu o general Primo de Rivera, não com um exercito pronto para a rebeldia, como se disse, mas á frente de toda aquela enorme massa de opinião que já estava aborrecida da superstição canovista e do falso liberalismo inventado por Sagasta e pelos seus corifeus. O isolamento internacional da Espanha que tanto preocupou o Marquês de Estella, data daquele malfadado periodo politico durante o qual o país só colheu derrotas e miserias. O grande soldado que está revelando uns dotes de estadista que só a paixão da rivalidade se obstina em desconhecer, propôz-se fazer recobrar ao nosso país o alto lugar que teve no mundo — e tudo anuncia que o vamos conseguindo, como demonstraremos noutro artigo.

MANUEL BUENO

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

PELES
PELARIA AUREA, R. do Ouro, 87
(Frente ao Banco Lisboa & Açores)

Muitos renards (raposas) estrangeiras de todas as qualidades e preços. Muitos (manteaux), casacos, echarpes, bichinhos e todo o genero de peles avulso, guarnições, etc. Esta casa só compra directo, na origem, sendo o seu lucro muito limitado. E' por isso a casa que mais barato vende. Para interesse do publico não comprem ser vêr o nosso colossal sortido e preços. E' a casa que tinge todo o genero de peles melhor que no estrangeiro, está demonstrado e reconhecido pela sua digna clientela. Fabrica só da Pelaria Aurea, 87, Rua do Ouro.

GRATIS
Um livro que indica o futuro a todos os portugueses
AVISO
QUAISQUER pessoas de ambos os sexos, que não tenham ainda em seu poder o interessante livro **O Ensino Comercial e Industrial**, cuja capa foi publicada neste jornal no dia 15 do corrente e que se envia **gratuitamente** para qualquer ponto do Continente, Ilhas e Colonias, pode pedi-lo ainda hoje mesmo, bastando endereçar um simples postal ao
Instituto Lusitano de Comercio
LISBOA — Rua da Palma, 164, 1.º (Telef. N. 3453)

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 12

Os laboratorios da Bell Telephone Company inventaram um cabo submarino capaz de transmitir a voz humana atravez do Atlantico, o que vem revolucionar a telefonia a longa distancia.

O cabo é constituido por uma nova liga metalica «permaloy» contendo setenta por cento de niquel e vinte por cento de ferro, que se deixa atravessar pelas infinitas ondas de som da voz humana, pela sua extensa sensibilidade.

O cabo telefonico transatlantico, até agora considerado impossivel em consequencia da perda de potencia em toda a sua extensão sem o auxilio de grandes complicações será agora possivel de estabelecer. — (L.)

Da Italia

MILÃO, 12

No deposito de munições de Castagnoli deu-se uma segunda explosão num prazo de seis meses.

No numero das vitimas da explosão, que destruiu os predios visinhos, conta-se o director do deposito e cinco soldados, supondo-se que nos escombros se encontrem ainda mais cadaveres. — (L.)

NOTA — Este despacho foi recebido «Via Berlim».

Da Espanha

BARCELONA, 12

Realizou-se ontem o enterro de Inacio Iglesias, que constituiu uma importante manifestação de sentimento á qual se associou toda a população da cidade. — (L.)

MADRID, 12

O marquês de Megas, embaixador espanhol junto do Vaticano, foi agraciado com a Cruz da Ordem de Carlos III. — (L.)

Da França

PARIS, 12

Continua-se sem noticias do submarino «Ondine», que devia ter chegado no dia 10 a Biserte. — (L.)

CINEMA CONDES
HOJE — ás 21 horas — HOJE
A GRANDE CORRIDA — 6 actos (estreia) com Elaine Hamurerstein
Samsão — 8 actos
Celestino quer ser pai — 2 partes
O Mosteiro de Alcobaça
Segunda-feira — *O Amor de Perdição*

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Foto Aguia d'Ouro
de A. B. COSTA
Rua do Sol ao Rato, 111
BREVEMENTE
Sob a gerencia tecnica
do distinto fotografo
Henrique Simas

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de Dança—Professor SANTOS MONTEIRO — Lições particulares; dias e horas a escolha. Lições em classe; terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas. Matinées dançantes; nos primeiros domingos de cada mês. Avenida Duque de Loulé, 83, (a Praça Marquês de Pombal).

NA BOA-HORA

E não se pode ser mãe de certas filhas!...

—Está aberta a audiencia do 6.º juizo! —exclama o oficial de diligencias. O juiz, sr. dr. Magalhães de Barros, assume a presidencia. Entra a primeira acusada:

—Como se chama?

—Filomena dos Anjos.

—Não usa outro nome?

—Ha tambem quem me chame Filismina dos Anjos Mouro.

—A sua idade?

—Tenho uma filha com 20 anos. Portanto, devo ter uns trinta e nove...

—O seu estado?

—Sou peixeira...

—Esteve alguma vez presa?

—Fui só uma vez presa por não pagar cinco tostões.

—Sabe do que é acusada?

—De ter batido na minha filha. Eu só quero o bem de meus filhos. Ela queria seguir por mau caminho, e eu, depois duma repreensão, dei-lhe uma bofetada.

O juiz, voltando-se para a filha da ré:

—Que idade tem?

—Dezenove anos.

—Casada ou solteira?

—Solteira.

—De quem é essa criança que tem ao colo?

—E' minha filha!

—Sua mãe costuma bater-lhe muitas vezes?

—Quando eu faço o que quero, porque sou livre e ela julga que ainda me póde bater.

As testemunhas de acusação e de defeza são unanimes em atestar o bom comportamento da arguida.

Segue-se a absolvição da ré.

AS FESTAS NO ESTORIL

Continuam com enorme animação as festas do Parque do Estoril, com motivo da grande Exposição de Arte, Comercio e Industria.

Hoje, haverá quermesse, animatografo e musica.

A'manhã, realizar-se-ha, no "hall" das termas, um grandioso baile, abrilhantado por um magnifico "jazz-band" e pelo aparelho "Kolster Columbia", com numeros de variedades. Os conhecidos costureiros Ribeiro da Costa, Ltd. farão uma passagem dos seus manequins com as ultimas novidades para o inverno. Haverá ceia á americana, facultativa, bufete e distribuição de objectos carnavalescos.

A inscrição, que custa 15$00, está aberta na Papelaria da Moda, rua do Ouro, 167 a 173 (tel. C.-257), e no "Coiffeur" do Parque do Estoril (tel. E.-193).

O traje é de "soirée".

Odéon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA
V. Ex.ª depois das suas ferias já visitou a JOALHERIA ANIBAL TAVARES?
=RUA DA PRATA, 97=

AS INCOMPATIBILIDADES

Os que souberam lêr a lei os que a não souberam lêr e aqueles que a não leram

O Govêrno resolveu sobre os individuos que, abrangidos pela lei de incompatibilidades, apresentaram, de acôrdo com o texto da lei, as suas declarações na Procuradoria Geral da Republica. Esses individuos são os que, desempenhando, cumulativamente, funções do Estado e funções particulares, não podem continuar nessa situação.

Mas a lei geral refere-se ainda aos que, desempenhando apenas funções do Estado, são abrangidos pela parte que a acumulações se refere. Esses, devem já ter apresentado as suas declarações nas repartições de contabilidade dos ministeriais onde prestam serviço.

E refere-se ainda, pela aplicação de taxas especiais, aos que acumulam além de um numero fixado de funções particulares. Esses estregarão as declarações que lhes dizem respeito nas repartições de finanças respectivas.

Os processos julgados e resolvidos, por enquanto, são apenas aqueles que derivam da aplicação de uma parte da lei.

Muitos outros ha ainda para julgar, devendo ser de centenas o numero dos que se referem apenas a acumulações de funções publicas.

* * *

As declarações apresentadas na Procuradoria, e agora julgadas, são em numero de cento e sessenta. A sua grande maioria é de individuos que nunca as deviam ter apresentado. Que é como quem diz, que não interpretaram devidamente a lei. Nesses condições estão noventa e sete declarantes.

O ministerio das Finanças encontrou para eles esta formula: "ocupam cargos que não estão abrangidos pelas dispoções de acumulações nem pelas de incompatibidades,,.

Entre os que fizeram a sua declaração, nada devendo declarar, ha de tudo. Antigos politicos como os srs. Antonio Maria da Silva, Egas Moniz, Matos Cid e Marques de Azevedo; militares como o general Adolfo Pina e almirante Francisco Eduardo dos Santos; banqueiros como os srs. Seiça Moncada e Vieira Machado; um medico e um advogado distintos, os drs. Tomaz de Melo Breyner e Couto Rosado; o sr. Antonio Manuel Pereira, que supomos ser o chefe de gabinete do sr. ministro da Agricultura e o sr. José Mendes de Abreu, que supômos ser o ser o secretario do Supremo Tribunal de Justiça.

Nestes termos fêz tambem, indevidamente, declaração o sr. Nunes da Palma que ha pouco foi exonerado de comissario do Govêrno junto da Companhia do Gaz.

* * *

Vamos agora áqueles a quem a lei vai obrigar a abandonar determinados cargos.

Estão nesse numero o sr. dr. João da Silva Correira, professor da Faculdade de Letras e da Escola Normal, o sr. engenheiro Branco Cabral, da C. P., o sr. Eduardo Vilaça, o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da Justiça e o sr. Rola Pereira, do B. N. U.

Não apresentaram a lista completa de todas as funções que desempenham o sr. Ernesto de Vilhena, da Companhia de Diamantes, e o sr. engenheiro Almeida Garrett.

* * *

Houve algumas pessoas que fizeram a sua declaração e, em seguida, abandonaram os cargos que deviam abandonar. Pertencem a essa categoria o sr. almirante Pinto Basto, da Companhia de Moçambique; o sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica; o sr. Paiva Curado, antigo administrador do Porto de Lisboa; o sr. dr. Correia Guedes e o tenente-coronel de engenheria sr. Licinio Cantarino de Lima. Nesta lista está incluido tambem o nome do dr. Espirito Santo Lima, já falecido.

São todas estas as pessoas que declararam, nos termos legais, e depois renunciaram. A lista respectiva contém trinta e dois numeros.

Dôze individuos houve que renunciaram a cargos de que não deviam renunciar. Como aconteceu para muitos outros, errada interpretação da lei.

Ha, finalmente, um grupo de quatorze individuos que, acumulando funções, serão abrangidos pelas disposições da lei se se verificar que essas funções não são exercidas no mesmo local e em horas diversas.

* * *

Restam aqueles que, tendo lido a lei e considerando-se abrangidos por ela, abandonaram determinados cargos não tendo, portanto, depois, que fazer qualquer declaração. Constituem um grande numero. E aqueles, que, possivelmente, sendo abrangidos pela lei, se não aperceberam disso.

A VIAGEM A MOÇAMBIQUE

Um telegrama dos aviadores

A Direcção da Arma de Aeronautica Militar recebeu, ao fim da tarde, o seguinte telegrama, via Marconi:

«LOANDA, 12. — A pedido dos aviadores, transmito a V. Ex.ª o seguinte telegrama:

«Chegámos a Silva Porto. Obrigados a aterrar em Huambo. Bombas e velas em péssimo estado, apesar do conserto. Impossivel marchar depressa». — *Alto Comissario*».

ESCOLA NACIONAL
TELEFONE N. 2749
A mais central das escolas de Lisboa — Fundada em 1869 por Barros Proença
PALACIO DA ANUNCIADA—R. Alves Correia (ant. R. de S. José), 10 (á Av. da Liberdade)
Ensino primario, secundario e comercial — Alunos internos, semi-internos e externos — Optimas instalações — Magnifico Parque com 5.200 metros quadr. e campo de jogos com 1.800 metros quadr.
Directores: ARTUR TAMAGNINI DE SOUSA BARBOSA — JOSÉ VICENTE DE FREITAS
Já estão abertas as aulas.

A CAMINHO...

O Conde Zeppelin voou sobre o Funchal

NOVA-YORK, 12—Segue-se com grande interesse o avanço do dirigivel "Conde Zeppelin", através da França e da Espanha, esperando-se que venha a atingir os Estados Unidos no proximo domingo.

No aeroporto de Lakehurst serão concentradas varias forças de policia, exercito e marinha, a fim de se estabelecer um forte cordão que detenha a distancia as centenas de milhar de pessoas que devem assistir á chegada do dirigivel.—(L.)

A mudança de rota

FRIEDRICHSHAFEN, 12—O dirigivel "Conde Zeppelin", que ontem de manhã partiu desta base, foi obrigado pelas condições atmosfericas sobre a França a desviar a sua rota para o sul, seguindo via Lyon e Marselha, atravessando a Espanha, presumivelmente em direcção a Gibraltar, devendo atingir o Atlantico, proximo da costa africana, pelas duas da madrugada.—(L.)

Lutando com os elementos

FRIEDRICHSHAFEN, 12.—A ultima comunicação do dirigivel "Conde Zeppelin„ foi recebida ás 7 horas de hoje, sendo impossivel determinar exactamente a sua posição.

O tempo continua muito desfavoravel, pelo que o dirigivel não pode ultrapassar a velocidade de 100 quilometros á hora, estando já sensivelmente atrazado no seu horario, pois devia chegar aos Açores no tempo que levou para atingir Gibraltar.

Calcula-se que por motivo do desvio a que tem sido obrigado, o seu percurso se prolongará pelo menos em 2:000 quilometros, necessitando dum minimo de 100 horas para atingir a America do Norte, o que provavelmente não conseguirá realizar antes de segunda feira.—(L.)

A's 5 horas: Gibraltar

MADRID, 12.—O dirigivel alemão "Conde Zeppelin„ que está realisando a viagem para a America do Norte, passou sobre Castillan de la Plana ás 23 e 40 de ontem.

O dirigivel voou ás 5 da manhã sobre Gibraltar, e ao passar ao largo de Casablanca radiotelegrafou, dizendo que espera alcançar os Açores pelas 9 horas da manhã.—(L.)

A's 15 horas: Funchal

PICO DO VIGARIO—(AÇORES), —12, ás 15 horas.—Conseguimos comunicar com o «Conde Zeppelin». O dr. Eckner diz-nos que tudo segue bem e que o seu dirigivel está voando, neste momento, sôbre o Funchal, contando atingir os Açôres hoje á noite e a America do Norte no domingo de manhã.—*(Marconi)*.

DE LUTO

Antonio de Sousa Lara

Faleceu hoje o antigo e importante colonial sr. Antonio de Sousa Lara.

A' familia enlutada os nossos pesames.